

Marcelo V. Silveira

[1] Universidade Federal de São Carlos | **Título abreviado:** Editorial | **Email:** marcelopsi06@gmail.com | **doi:** org/10.18761/edt050723

Editorial

1. Iniciamos o ano de 2023 lançando dois volumes especiais. Um deles, o Volume especial sobre clínica e cultura havia sido oficialmente anunciado na página da Revista *Perspectivas em Análise do Comportamento*. É importante, novamente, reiterarmos que este volume é uma decorrência lógica do Volume especial sobre estresse de minorias por meio do qual busca-se dar um passo além na compreensão dos fenômenos comportamentais que decorrem do estresse experimentado por minorias sociais no âmbito da prática profissional do psicoterapeuta.

Historicamente, a psicoterapia é considerada como um conjunto de procedimentos e instrumentos utilizados em prol da saúde mental baseando-se na premissa de que comportamentos adaptativos devem ser favorecidos em detrimento aos comportamentos indesejados. Neste época, as dicotomias terminológicas que pautam muitos dos debates acadêmicos sobre Psicologia e Saúde Mental tendem a ser erroneamente compreendidas como partes das polarizações que vulgarizaram nossas relações sociais. Esta revista aceita e faz uso produtivo da visão dicotômica das categorias de comportamentos que favorecem e desfavorecem a saúde mental por considerar que estes comportamentos são corolários da história de aprendizagem individual. Mas, para além dos meros rótulos, vislumbramos oferecer aos terapeutas comportamentais oportunidades para refinarem seus métodos de análise funcional das queixas clínicas e implementarem sua capacidade de individualizar intervenções e manejo de comportamentos que possam garantir o bem-estar de seus clientes.

Na perspectiva comportamental, o psicoterapeuta é diametralmente oposto de um curandeiro. Este profissional não é diferente de um cientista trabalhando em laboratório de pesquisa básica. Recomenda-se uso irrestrito do método científico para investigar as variáveis que influenciaram a(s) queixa(s) do cliente bem como das variáveis que estabeleceram e atuam na manutenção de comportamentos adaptativos ou não-adaptativos (Persons, 1989). Skinner (1953) preconiza que o terapeuta como parte de uma agência de controle na medida em que age para debelar as contingências aversivas às quais os clientes estão submetidos. Para ele, a intervenção tem como base o fato de “o terapeuta usar variáveis que estão ao seu alcance no controle pessoal, ou como um membro do grupo ético, ou que se deriva de sua aparência com membros da família do paciente ou com agentes religiosos ou governamentais que já estabeleceram controle sobre o paciente de outros modos” (1953, p. 402). Tendo pacificado quaisquer questionamentos sobre dicotomias terminológicas e sobre a prática do terapeuta comportamental, mostramo-nos ciosos da importância de elucidar o seguinte: A que grupo ético os terapeutas comportamentais pertencem? Respostas a este questionamento poderão mostrar – no futuro – os pontos de coesão possíveis entre a psicoterapia e certas práticas culturais.

A Revista *Perspectivas em Análise do Comportamento* enaltece o trabalho incansável e perspicaz da Dra. Jocelaine M. Silveira, editora-chefe do Volume Especial sobre Clínica e Cultura, por ter concebido a ideia e ter levado a termo este projeto com sua equipe de colaboradores: Alessandra T. Bolsoni-Silva, Alexandre Dittrich, Carolina Laurenti, César A. A. Rocha, Daniel Assaz, Fernanda Brunkow, e Táhcita M. Mizael.

2.

Este também é o ano que marca o início de uma nova fase da Revista *Perspectivas em Análise do Comportamento* que acompanha as transformações no âmbito da instituição de ensino, pesquisa e aplicação que, doravante, passa a ser chamada Instituto Par. Transformar implica passos mais largos e saltos, e esta revista e sua linha editorial também são partes deste processo. Insistiremos na aplicação das melhores práticas editoriais com vistas à divulgação de conteúdo científico sobre temas relevantes e que sejam do máximo interesse de nossa comunidade de leitores, psicólogos analistas do comportamento ou analistas do comportamento de outros matizes profissionais.

A integração de profissionais de reconhecido gabarito técnico e científico de instituições de ensino e pesquisa das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste foi uma parte fundamental neste processo de transformação. O saldo desta medida pode ser considerado bastante positivo na medida em que maximizamos a nossa capacidade de atender a altíssima demanda por Editores Associados em face da quantidade de manuscritos submetidos.

3.

O livro “Por que ler os clássicos?” do escrito italiano Ítalo Calvino consagrou a prática de adentrarmos na obra de autores canônicos das diversas áreas do conhecimento. A leitura de autores clássicos não é amordaçamento cognitivo ou a convalidação ideológica de sistemas ideológicos vigentes (cf., Kothe, 2020). Para Ítalo Calvino, a leitura das obras de autores clássicos pode estabelecer condições para que o leitor conheça um pouco mais acerca as variáveis que aturam sobre o comportamento do escritor nos momento em que as suas obras mais importantes foram produzidas. Mas, quando um determinado autor se torna um clássico? Métricas verdadeiramente objetivas raramente captam as dimensões qualitativas do empreendimento intelectual de um autor que nos levam a conceituá-lo como um clássico e tratar a sua obra como canônica.

José Antonio Damásio Abib ajudou na consolidação do pensamento psicológico brasileiro. Tomado em conjunto, o seu trabalho não é uma coletânea de releituras de outras obras canônicas de autores estrangeiros segundo o ponto de vista de

um pesquisador brasileiro. Na realidade, Abib pôs em prática os *insights* e os métodos de resolução de problemas típicos de um acadêmico brasileiro para responder e propor soluções aos problemas centrais da ciência psicológica. Tais realizações – consagradas em sua extensa obra – elevam-no naturalmente à categoria de autor clássico e consagra o seu trabalho no seletto nicho das obras canônicas.

Por ser autor clássico, todos deveriam lê-lo. Então, ratificamos a prescrição de Calvino!

4.

O primeiro número do Volume 14 da Revista *Perspectivas em Análise do Comportamento* respeita e característica desta revista pela contribuição original cujo objetivo é estabelecer consensos sobre o ponto de vista da Análise do Comportamento acerca de uma variedade de assuntos. Agradecemos ao Jan L. Leonardi e seus colaboradores por terem aceitado o convite para escreverem sobre *Práticas Baseadas em Evidências na Psicologia*.

Referências

- Calvino, I. (2007). *Por que ler os clássicos?*. Companhia de Bolso.
- Kothe, F. (2020). *O cânone colonial*. Editora Cajuína.
- Persons, J. B. (1989). *Cognitive therapy in practice: A case formulation approach*. W W Norton & Co.
- Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. Macmillan.